



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO - Campus Senhor do Bonfim
Licenciatura em Ciências Agrárias**

ELANE ALVES DA SILVA

**ENSINO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS AGRÁRIAS: REFLEXÕES SOBRE OS OLHARES
DE DOCENTES E DISCENTES**

**SENHOR DO BONFIM, BA
2022**

ELANE ALVES DA SILVA

**ENSINO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM
CIÊNCIAS AGRÁRIAS: REFLEXÕES SOBRE OS OLHARES
DE DOCENTES E DISCENTES.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Colegiado do
Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO –
Campus Senhor do Bonfim, para aprovação de sua defesa
perante banca examinadora.

Orientador(a): Prof(a). Ilma da Silva Cabral

**SENHOR DO BONFIM, BA
2022**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	04
2	O FAZER DOCENTE E O ENSINO REMOTO: DISCUTINDO CONCEITOS PARA ESTABELEECER NEXOS.....	07
2.1	O Fazer Docente.....	07
2.2	O Ensino Remoto.....	10
2.3	Dificuldades dos docentes em aplicar o ensino remoto.....	12
2.4	Processo ensino-aprendizagem intermediado pelas novas tecnologias.....	14
3	O ENSINO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO.....	15
3.1	Metodologia.....	17
4	ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	18
4.1	Questionário para docente.....	18
4.2	Questionário para discente.....	23
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
	REFERÊNCIAS.....	28
	APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/AS DOCENTES.....	31
	APÊNDICE B- QUESTIONÁRIO APLICADO AOS/AS DISCENTES.....	33

RESUMO

O cenário pandêmico mundial e no Brasil exigiu mudanças sociais, especialmente no que tange ao formato de ensino presencial, que, pela necessidade do distanciamento social, precisou ser organizado de forma remota, levando ao processo de adaptação de docentes e discentes para garantir a continuidade das aulas. Nessa perspectiva, o presente estudo tem por objetivo identificar os desafios vivenciados no processo ensino aprendizagem por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, Campus Senhor do Bonfim, com a implantação do ensino remoto. A pesquisa é caracterizada como qualitativa, desenvolvida por meio de uma averiguação em campo e aplicação de dois questionários com os/as participantes desse processo (docentes e discentes). Como resultados encontrados na pesquisa, identificamos algumas limitações que prejudicaram o processo ensino aprendizagem durante esse período de distanciamento social e aulas remotas, especialmente sobre as condições adequadas para acesso as aulas. Apesar dos desafios que o ensino remoto trouxe para o sistema educacional, este formato possibilitou novas estratégias para dar continuidade ao processo ensino aprendizagem, tornando-se mais um aprendizado para ambos (docentes e discentes).

Palavras-chave: Cenário pandêmico. Distanciamento social. Ensino remoto. Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (IFBAIANO).

ABSTRACT

The global pandemic scenario and in Brazil required social changes, especially with regard to the face-to-face teaching format, which, due to the need for social distancing, had to be organized remotely, leading to the process of adapting teachers and students to ensure the continuity of classes. In this perspective, the present study aims to identify the challenges experienced in the teaching-learning process by teachers and students of the Degree in Agricultural Sciences at IFBAIANO, Campus Senhor do Bonfim, with the implementation of remote teaching. The research is characterized as qualitative, developed through an investigation in the field and application of two questionnaires with the participants of this process (teachers and students). As results found in the research, we identified some limitations that undermined the teaching-learning process during this period of social distancing and remote classes, especially regarding the appropriate conditions for accessing classes. Despite the challenges that remote teaching has brought to the educational system, this format has enabled new strategies to continue the teaching-learning process, making it more of a learning process for both (teachers and students).

Key words: Pandemic scenario. Social distancing. Remote teaching. Degree in Agricultural Sciences (IFBAIANO).

1 INTRODUÇÃO

A pandemia do Coronavírus (COVID-19) que se alastrou em nível mundial exigiu do ser humano mudanças de hábitos e comportamentos, como o distanciamento social, sendo este a solução para prevenção à disseminação do vírus, antes da aplicação da vacina na população.

A propagação acelerada da Covid-19 exigiu medidas importantes por parte dos governantes, visando a prevenção da doença em todos os âmbitos sociais, inclusive na educação. Nesse contexto, as instituições de ensino paralisaram as aulas presenciais, o que ocasionou necessidade de pensar em mudanças para que as instituições de ensino continuassem suas atividades educacionais.

No Brasil, para evitar prejuízos, o Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020 aprovou diretrizes para orientação dos sistemas educacionais em todos os níveis e modalidades de ensino. Nesse panorama, as instituições de ensino tiveram que se organizar para as mudanças operacionais imediatas, sendo a implantação do ensino remoto uma alternativa, e a utilização de tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), via plataformas digitais para aulas on-line, para acesso em dispositivos móveis (computador, celular, tablets). Assim, as aulas remotas, em formatos síncronos ou assíncronos passaram a ser a forma de proteger os/as docentes, os/as discentes e demais profissionais da educação de se tornarem vulneráveis a transmissão do vírus em suas famílias e comunidades.

Deste modo, exigiu-se também uma rápida adaptação dos/as docentes para garantir a continuidade do ensino, pois tiveram que se organizar pedagogicamente, necessitando do domínio de diversas ferramentas tecnológicas para ministrar os conteúdos e interação com o seu público. Do outro lado, estavam os/as discentes, em diferentes condições de participar das aulas remotas, tendo que enfrentar o desafio da adaptação, impactando diretamente em sua vida pessoal e acadêmica, para continuidade dos semestres.

Todo o cenário mencionado passou a ser vivenciado desde o período de março de 2020, passando a uma abertura lenta e gradual a partir do final do ano de 2021, quando a luta pela vacinação da população chegasse a mais de 60% nas duas primeiras doses e acompanhamento dos baixos índices de óbitos nos estados brasileiros. Nesse sentido, a Bahia, segundo os dados da Secretaria de Saúde do Estado (SESAB, 2021), ocupou o segundo lugar no ranking de vacinação do país, e, de 2020 a 2021, ocorreram mais de 27.506 mortes e 1.270.858 contaminados no Estado.

Pelo exposto, traz-se neste estudo uma pesquisa de campo em uma instituição educacional que oferta curso de Licenciatura em um município baiano, localizado no Território de Identidade Piemonte Norte do Itapicuru, que é o Município de Senhor do Bonfim, utilizando o exemplo do IFBAIANO que precisou se adaptar em um curto prazo de tempo para dar continuidade ao ensino para seus/suas discentes por meio de aulas remotas. Nesse cenário, trazemos o exemplo do curso de Licenciatura em Ciências Agrária e o seu processo de desenvolver aulas teóricas e práticas por meio de plataformas digitais, para que os/as discentes não tivessem déficit em relação ao processo ensino aprendizagem. O município de Senhor do Bonfim obteve no período de 2020 a 2021 mais de 8.629 casos confirmados de COVID-19 e aproximadamente 104 óbitos, segundo dados disponíveis no Portal da Prefeitura Municipal (2022)¹.

O ensino remoto no IFBAIANO ocorreu a partir do mês de outubro de 2020, por meio de um processo que visou a implantação das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs), iniciando com o I Seminário da Educação Profissional e Tecnológica em Tempos de Pandemia. O evento teve como objetivo formar os/as docentes para a execução do Ensino Remoto, orientando docentes e equipes pedagógicas sobre os desafios, as metodologias e as perspectivas que o novo contexto de ensino traz (IFBAIANO, 2020). As mudanças vieram com a Regulação nº 90/2020, que e normatizou em caráter temporário a implantação da APNPs nos cursos técnicos de nível médio e cursos de graduação (presenciais e EAD), em função da situação de excepcionalidade da pandemia COVID-19 (IFBAIANO, 2021).

Durante esse período, ocorreram reuniões e oficinas para orientação e utilização de plataformas digitais e ambientes virtuais de aprendizagem, tanto com docentes como discentes, além de canais virtuais de comunicação e uso de redes sociais, para continuidade das aulas dos cursos. O momento de crise sanitária exigiu dos/as docentes e discentes o desenvolvimento de habilidades que vão além de cumprir o currículo escolar. E por esse panorama, surgiu a seguinte questão de pesquisa para desenvolvimento deste estudo: Quais os desafios vivenciados no processo ensino aprendizagem por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, Campus Senhor do Bonfim, com a implantação do ensino remoto?

A partir desse questionamento, buscou-se identificar os desafios vivenciados no processo ensino aprendizagem por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, Campus Senhor do Bonfim, com a implantação do ensino remoto, estabelecendo como objetivos específicos: apontar as dificuldades enfrentadas pelos/as

¹ Segundo Boletim do Município de Senhor do Bonfim (2022). Disponível em: <https://senhordobonfim.ba.gov.br/>.

docentes e discentes a partir da experiência do ensino remoto; perceber se com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto interferiu no processo de aprendizagem dos/das discentes; descrever os impactos gerados pela metodologia utilizadas pelos/as docentes no processo de aprendizagem dos/as discentes no ensino remoto.

Partindo dessa sucinta explanação sobre a implantação do ensino remoto, este estudo tem o intuito de descrever e problematizar as vivências e experiências adquiridas com a implantação do citado formato de ensino durante a pandemia da Covid-19, e como isso impactou no processo de ensino aprendizagem, sobre os olhares dos docentes e discentes da citada licenciatura.

Dessa forma, essa pesquisa demonstra sua relevância não somente ao contribuir com o conhecimento teórico pertinente sobre o tema, como também, por reunir informações da experiência de docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias na transição do ensino presencial para o remoto. Na ótica pessoal, a escolha do tema deu-se a partir do momento em que a pesquisadora vivenciou intensamente essa mudança em sua graduação, despertando o interesse em se aprofundar a temática, pois os resultados poderão servir para futuras pesquisas sobre o cenário de pandemia no IFBAIANO. Além disso, o tema também abre reflexões sobre o ensino remoto, seus limites e possibilidades no ensino público e se é viável a sua inserção como estratégia de ensino, independente de contextos de emergência social.

A natureza desta pesquisa é qualitativa e utilizou de revisão bibliográfica e da aplicação de dois questionários direcionados aos/as docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, visando compreender as situações pertinentes ao cenário das aulas remotas desenvolvidas no período pandêmico.

As contribuições teóricas de Freire (1996); Gadotti (2011); Pimenta (1999); Ferreira, Albuquerque, Leal (2007); Saviani (2009); Portaria nº 343; Silva et al. (2020); Neinov, Capp (2021); Viana, Neto (2020); Alves et al. (2020); Flores et al. (2021); Miranda et al. (2020); Ferreira, Branchi, Sugahara (2020); Gil (2008); Lakatos (2003); Sousa et al. (2021); Saviani (2011); Moraes et al. (2020); Oliveira (2022); Alves, Bornat e Martins (2020); Costa et al. (2021), e também os portais, Portal IFBAIANO (2020 e 2022); Portal do UOL (2021); Projeto Pedagógico de Curso - PPC (2019); os sites SESAB (2021); Prefeitura Municipal de Senhor do Bonfim (2022), serviram como embasamento teórico, garantindo a qualidade científica do trabalho.

Esta pesquisa está organizada em 5 (cinco) capítulos, conforme a descrição a seguir: O primeiro capítulo expõe a Introdução, a qual contempla o contexto e escolha do tema,

problemática, objetivos. O segundo capítulo tem por título O fazer docente e ensino remoto: discutindo conceitos para estabelecer nexos, em que discutiremos algumas concepções abordadas por autores/as em suas obras. Em seguida, no terceiro capítulo apresenta-se o ensino remoto no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, trazendo a metodologia realizada para o desenvolvimento desta pesquisa. O quarto expõe os resultados alcançados, e por fim as Considerações Finais obtidas com a pesquisa.

2 O FAZER DOCENTE E O ENSINO REMOTO: DISCUTINDO CONCEITOS PARA ESTABELEECER NEXOS

Neste capítulo serão mencionadas algumas bases teóricas sobre as temáticas o fazer docente e o ensino remoto, como forma de introdução a realidade que o sistema educacional experimentou nesses últimos anos, com inserção dessa metodologia emergencial.

A docência é uma profissão cheia de desafios e exigências, em que os/as docentes são solicitados/as a construir novos conhecimentos, saberes e competências para se adaptarem às mudanças sociais, tecnológicas, científicas, culturais, entre outras.

Antes da pandemia, os/as docentes tinham outros posicionamentos diante de suas aulas, e estavam habituados ao ensino presencial, entretanto, a discussão de inserção de tecnologias na educação sempre foi vista como uma necessidade curricular. Com advento da covid-19, muitos tiveram que se adaptar de forma rápida, pois não estavam preparados e nem capacitados para um ensino através de ferramentas tecnológicas.

2.1 O Fazer Docente

A educação é idealizada como produção do saber, visto que o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e conceitos. O ensino como parte da ação educativa é visto como processo, no qual o/a professor/a é o produtor/a do saber e o/a aluno/a como consumidor do saber, isso devido que o/a professor/a, por possuir competência técnica, é o responsável pela transmissão e socialização do saber, cabendo ao/a aluno/a aprender os conteúdos para ultrapassar o saber espontâneo (SAVIANI, 2011). Sendo assim, o docente deve criar situações em que desperte o/a discente a pensar, analisar, formar sua consciência crítica. Para Freire (1996, p.14) o exercício da docência exige:

Rigorosidade metódica, respeito dos saberes dos educandos, criticidade, ética e estética, corporificar as palavras pelo exemplo, assumir riscos. Aceitar o novo, rejeitar

qualquer forma de discriminação, reflexão crítica sobre a prática, reconhecimento e assunção de identidade cultural, ter consciência do inacabamento, reconhecer-se como um ser condicionado, respeitar a autonomia ao ser educando, bom senso, humildade, tolerância, convicção de que mudar é possível, curiosidade, competência profissional (FREIRE, 1996).

Desta forma, a docência é uma atividade que ultrapassa a sala de aula, vai além de transmitir e receber conhecimentos, é uma doação que possibilita vivenciar realidades diferentes e contribuir com mudanças.

Contudo, no que tange a identidade docente propriamente dita, Gadotti (2011) enfatiza que o/a professor/a é um/a mediador/a dos saberes, diante do/a aluno/a, que é sujeito de sua formação, no entanto, não se pode confundir mediador/a com facilitador/a, pois são os meios tecnológicos que são facilitadores do aprendizado, em conformidade com a ideia de identidade docente. A autora Pimenta (1999) frisa que a identidade profissional é construída na atividade docente no seu cotidiano por meios de seus valores, modo de situar-se, histórias de vida, seus saberes, angústias, anseios, o sentido que representa em sua vida o ser professor. Neste sentido, a identidade profissional do professor recebe influências de vários meios. Para Gadotti (2011, p.37) a profissão docente pode ser vista da seguinte forma:

No contexto atual podemos identificar e confrontar duas concepções opostas da profissão docente: a concepção neoliberal e a concepção emancipadora. A primeira amplamente dominante hoje, concebe o professor como um profissional lecionador, avaliado individualmente e isolado na profissão (visão individualista); a segunda considera o docente como um profissional do sentido, um organizador da aprendizagem, uma liderança, um sujeito político (visão social) (GADOTTI, 2011).

Diante do exposto, ambas concepções promovem impactos significativo na estrutura educacional, e influenciam diretamente na construção da identidade profissional do professor. Para Freire (1996), o ofício da docência deve exercer o hábito da escuta, levar em consideração os saberes dos educandos, o bom senso em entender a entrega de atividade atrasada, enfim o professor deve conhecer as dimensões que caracterizam a essência de sua prática. Sendo assim, o exercício da docência tem que estar entrelaçado com esses hábitos, para que assim se tenha uma intervenção na vida dos educandos.

Nessa perspectiva, o/a educador/a na sua prática docente deve incentivar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, possibilitando a aprendizagem e os educandos vão se transformando em sujeitos da construção e da reconstrução dos saberes ensinados juntamente com o educador (FREIRE, 1996). Deste modo, a ação educativa ocorre pela curiosidade dos/as educandos/as, tornando-a em um processo educativo diferente, científico, e crítico.

Todavia, o êxito do ensino não depende apenas do conhecimento do docente, mas

também da sua capacidade em produzir espaços de aprendizagem (GADOTTI, 2011). Nesse contexto, o/a professor/a precisa ter competência e habilidades para ao mesmo tempo transmitir com clareza o conhecimento aos os/as educandos/as.

Pimenta (1999) salienta que, apesar da desvalorização profissional do/a professor/a e às considerações como reprodutor de conhecimentos, deve-se investir na formação de professores/as, pois de acordo com a sociedade contemporânea cada vez mais é necessário o trabalho do professor para os processos constitutivos da cidadania dos/as alunos/as. Portanto, investir na qualificação de professores/as é uma das maneiras de melhorar a qualidade dos conteúdos ministrados em sala.

A formação docente proporciona mudanças estratégicas na construção de uma educação de qualidade, devendo estar articulada com uma política de melhoria da qualidade de ensino, objetivando que os/as alunos/as possam ser sujeitos de sua formação (FERREIRA; ALBURQUERQUE; LEAL, 2007). Desse modo, a formação docente precisa ser construtiva e consolidada, caminhos que possibilitem conquistas.

Para Saviani (2009), sem professores/as capacitados/as, bem instruídos/as nos modernos processos pedagógicos e com materiais científicos adequados às necessidades atual, o ensino não pode ser eficaz. Dessa maneira, cabe a cada instituição qualificar os/as profissionais, para que com o aprendizado obtidos, eles possam por meio do exercício de sua profissão no cotidiano em sala de aula ter a oportunidade de compartilhar esses conhecimentos adquiridos, para que assim o ensino seja a cada dia um ensino de qualidade.

Continuado essa discussão e tomando as explanações de Pimenta (1999, p.18) ao afirmar que:

[...] espera-se, da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano (PIMENTA, 1999).

Assim, dentre os objetivos da preparação da docência, está, o ensinar, construir conhecimentos com os/as alunos/as, compartilhar informações, apresentar caminhos e possibilidades, num processo contínuo de construção de sua identidade como professor.

De acordo com Pimenta (1999), os/as discentes em graduação quando chegam ao curso inicial de formação já possui sabres de suas próprias experiências como alunos/as, experiências essas que acaba possibilitando mencionar quais docentes foram bons, que dominavam bem os conteúdos, melhor didática e métodos utilizados, quais professores/as contribuíram para sua formação humana. Nessa perspectiva, a grande maioria dos/as alunos/as que cursam

licenciatura tem consciência que serão docentes com conhecimentos específicos e que sem esses saberes que trazem consigo, dificilmente poderão exercer sua profissão com eficácia.

2.2 O Ensino Remoto

O ano de 2020 trouxe desafios para diversos setores, que tiveram que se adaptar a um novo contexto jamais vivenciados nos últimos anos, para diminuir o avanço do vírus (COVID-19) e minimizar o impacto no sistema de saúde, estabeleceu-se algumas medidas sanitárias, como o uso de máscaras, álcool em gel, isolamento social, o que ocasionou novas adaptações, determinando novas rotinas para cumprimento de atividades diárias. Inicialmente, foram muitas as dificuldades, afinal, era uma novidade e todos se surpreenderam ao terem que mudar suas rotinas, transformar os seus lares, reestruturar os cotidianos familiares. Em virtude da pandemia do novo coronavírus (COVID-19), a rede educacional teve que se ressignificar no intuito de garantir a educação.

Sendo assim, o Ministério da Educação e da Cultura - MEC publicou a portaria nº 343/20 que suspende as aulas presenciais nas instituições de ensino, substituindo por aulas em plataformas digitais enquanto durar a situação de pandemia do Covid-19. Conforme aponta:

Art. 1º Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios tecnológicos de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino (BRASIL, 2020).

Nesse contexto, a educação precisou retornar suas atividades aderindo um novo modelo, denominado ensino remoto, no sentido de promover ações preventivas referente à propagação do Covid-19.

Mediante a permanência das recomendações de isolamento e distanciamento social, o ensino remoto emergencial foi a estratégia utilizadas pelas instituições de ensino para diminuir falhas no sistema educacional (SILVA et al.,2020). Deste modo, as redes de educação de todo país tiveram que enfrentar este desafio para garantir a continuidade da aprendizagem dos/as estudantes, mesmo com o fechamento temporário das instituições por conta do coronavírus (COVID-19).

De acordo com Neinov e Capp (2021), o ensino remoto caracteriza-se pela adaptação das aulas presenciais em caráter emergencial, utilizando tecnologias digitais para organizar uma comunicação síncrona com os/os alunos/os onde antes existia regulamente. Já a Educação a Distância é uma modalidade de ensino que prioriza a mediação pedagógica por meio de

tecnologias digitais, com profissional qualificado, política de acesso, acompanhamento e avaliação compatíveis na execução de atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em locais e tempo diversos. Nessa perspectiva, o ensino remoto prioriza a mediação pedagógica através de ferramentas digitais disponíveis para contribuir no processo de ensino e aprendizagem, e a Educação a Distância é um processo de ensino e aprendizagem por meio de tecnologias digitais que não acontece em caráter emergencial.

Em decorrência da pandemia do coronavírus (COVID-19) toda rede de educação teve que fazer uso de comunicação tecnológica como recursos para manter o acesso ao ensino a partir dos canais de comunicações *online*, por meio de encontros síncrona e assíncrona (VIANA e NETO, 2020). Desta forma, o ensino remoto ofereceu acesso temporário aos conteúdos curriculares que seriam desenvolvidos presencialmente, com momento síncronas e assíncronas, em que atividades síncronas são realizadas por meio de tecnologias digitais, no mesmo horário ofertados por disciplinas presenciais, ficando gravadas para os/as alunos/as que não conseguiram participar, podendo assistir e acompanhar a atividade em outro momento. Já atividades assíncronas não requerer interação entre os participantes, possibilitando uma maior flexibilidade do tempo. Porém, devemos levar em consideração que algumas escolas da rede pública enfrentaram algumas dificuldades na implantação das aulas remotas, dentre essas dificuldades diz respeito a não disponibilidade dos recursos tecnológicos para todos e a falta de acesso a uma internet de qualidade, além da falta de um ambiente adequado para os estudos (COSTA et al., 2021). Com isso, muitos dos/as discentes não tiveram a oportunidade de se adequar ao ensino remoto, visto que, não possuíam equipamentos necessários para esse processo.

Nesse sentido, é necessário entender as condições socioeconômicas dos/as discentes quanto ao uso dos recursos tecnológicos e de um ambiente de boa qualidade, pois o ensino deve ser acessível a todos/as. Assim, é relevante salientar que as questões sociais, econômicas e culturais dos/as discentes também influenciam diretamente nos resultados da aprendizagem.

Para Silva et al (2020), o ensino remoto emergencial tornou-se um princípio importante para manter o vínculo entre discentes, docentes e demais profissionais da educação, o que ao contrário, manteríamos o afastamento por um grande período os estudantes dos espaços educacionais, possivelmente comprometendo sua formação. Deste modo, a pandemia fez-se necessário pensar e articular estratégias pedagógicas para minimizar os impactos com a falta do ensino presencial na formação dos estudantes. Com a adesão do ensino remoto possibilitou-se que as instituições de ensino realizassem uso de plataformas virtuais e inclusão de ferramentas auxiliares, como por exemplo: Moodle, google sala, e aplicativos como zoom, Google meet ou

redes sociais (ALVES et al 2020).

Assim como Alves *et al* (2020), Flores *et al* (2021) pesquisou que a efetivação de plataformas de ensino *online* propõe uma preparação, formação, no sentido de dominar as funcionalidades e tentar amenizar os efeitos da ausência de interação presencial. Diante do contexto de ensino remoto, docentes, discentes tiveram que se adaptar rapidamente com o encerramento das aulas presenciais, e ao ensino remoto, tendo que enfrentar um conjunto de desafios, referente ao acesso a plataformas *online* e as novas ferramentas de suporte técnico ao ensino e aprendizagem.

Dessa forma, o propósito do ensino remoto não foi de uma nova modalidade educacional, mas de estabelecer temporariamente um apoio educacional, e aos conteúdos a serem ministrados, para minimizar os efeitos no processo de isolamento social, durante a pandemia da Covid-19.

2.3 Dificuldades dos/as docentes em aplicar o ensino remoto

Diante das incertezas do cenário pandêmico do novo coronavírus, e o respaldo legal do MEC, as instituições de ensino tiveram que manter as atividades de modo não presencial, por meio do ensino remoto. Esta mudança impactou o planejamento e a execução das atividades desenvolvidas pelos/as docentes, tornando importante repensar as práticas pedagógicas para adaptá-las ao ensino remoto com o uso das ferramentas e tecnologias digitais (MORAES et al, 2020). Logo, os/as docentes tiveram que refletir e se reinventar sobre as adaptações, desafios e impactos advindos das mudanças com a implantação do ensino remoto. Nessa perspectiva, para que as atividades educacionais não fossem interrompidas, as aulas ocorreram num tempo síncrono acompanhando os princípios do ensino presencial, e um ambiente virtual de aprendizagem de forma assíncrona.

Para Oliveira (2022), o contexto de ensino e aprendizagem, mediante as mudanças ocorrida devido a adaptação de ensino com o uso de ferramentas tecnológicas, impactaram e trouxeram modificações em diversas dimensões, como: pedagógica, docente, discente, institucional. Assim, a utilização de ambiente virtual de aprendizagem no ensino remoto, contemplou uma serie de métodos inovador, dinâmico, com a participação ativa de todos os envolvidos.

Em entrevista para o Portal digital UOL² alguns/as professores/as da rede pública de ensino e particular frisaram que passaram por algumas dificuldades no período das aulas remotas, a exemplo da dificuldade em aprender a utilizar novas ferramentas, carga horária de trabalho devido ter de preparar aulas em um outro formato, misturar rotina de trabalho com da família, o acesso à internet, entre outros. Assim, como é complicado para os/as docentes administrarem a rotina de trabalho em casa, os/as discentes também encontram seus desafios, principalmente pelas distrações que possuem em casa, com isso, acaba que muitos não conseguem manter a mesma rotina de estudos.

Apesar de todos os desafios enfrentados pelos/as professores/as para gerar conteúdo aos/as discente, os/as docentes entrevistados/as pelo Portal digital UOL (2021) destacaram algumas vantagens, como o de aprender a manusear novas tecnologias, ter mais tempo para descansar, pois podem acordar mais tarde por não ter que encarar o trânsito, entre outros.

Antes da pandemia coronavírus, os/as discentes e docentes tinham outros posicionamentos sobre ministrar as suas aulas, habituados ao ensino presencial, e, diante dessa mudança para o ensino remoto, tiveram que se refazerem no sentido de muitos não estarem preparados para um ensino por meio dos meios tecnológicos (OLIVEIRA, 2022), neste sentido, Alves; Bornat e Martins (2020) salientam que, para acontecer a mediação pedagógica nas aulas remotas, é necessário que os/as docentes tenham desenvolvido as competências tecnológicas indispensáveis para que assim possam fazer uso de novas técnicas. Sendo assim, o planejamento de aulas com a utilização de recursos tecnológicos exigiu dos/as docentes um maior tempo para estruturação das aulas, em relação as atividades e a comunicação que agregasse sua prática metodológica.

Mesmo sendo o ensino remoto, a possibilidade de ter dado continuidade as aulas no contexto pandêmico são de grande valia, mas entende-se que nenhuma tecnologia substitui o ser humano e a importância da sua sociabilidade, com o contato pessoal. Entretanto, isso não desqualifica as tecnologias pois estas tem contribuído para algumas mudanças no ensino e na aprendizagem dos/as alunos/as (ALVES; BORNAT; MARTINS, 2020). Desse modo, o ensino remoto foi a alternativa viável encontrada para atender os desafios no ensino, tornando importante a formação continuada no uso das tecnologias.

Sendo assim, o então “novo normal” para a educação, acabou sendo um desafio para o processo de ensino e aprendizagem, pois os/as docentes precisaram adaptar suas aulas presencias em atividades pedagógicas de ensino não presencial, de modo que promovesse um

² Segundo o Portal Uol 2021. Disponível em: <https://www.educador.brasilecola.uol.com.br/coronavirus-professore-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa>.

ensino igualitário, eficiente, e de qualidade, mesmo em salas de aulas que trazem uma heterogeneidade de condições objetivas entre os/as alunos/as.

O surgimento da Pandemia do COVID-19 causou alterações em diversos setores, estas situações afetaram diretamente toda a sociedade, impondo um novo formato de viver, de trabalhar, de se relacionar e de estudar. O formato de ensino tanto para a educação básica quanto para o ensino superior sofreu adaptações rápidas para atender a demanda de aulas remotas. Em meio a mudanças repentinas, foi preciso refletir e debater sobre como os métodos usados pelos/as docentes afetou diretamente no processo de ensino-aprendizagem dos/as alunos/as.

2.4 Processo ensino-aprendizagem intermediado pelas novas tecnologias

O processo de ensino e aprendizagem ocorre de diferentes formas. Para Freire (1996), não existe ensino sem aprendizagem, nessa perspectiva a relação ensino-aprendizagem, é um processo de troca de papéis entre educador/a e educando/a, no qual ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção, o/a educando/a aprende ao passo que ensina e o/a educador ensina e aprende com o/a outro/a.

O cuidado com o ensino aprendizagem dos/as discentes durante a pandemia foi pensado de forma a assegurar que todos/as tivessem direito ao processo de aprender e de que as metodologias adotadas não causassem diferenças de oportunidade de acesso ao ensino (MIRANDA et al. 2020). Assim, o Ministério da Educação pôs em prática para o ensino presencial uma nova forma de dar continuidade as aulas, de certa forma, já utilizada por muitas instituições de ensino superior, se levarmos em consideração os cursos ofertados na modalidade à distância, no entanto, é relevante frisar que ensino remoto emergencial e Educação a Distância não são sinônimos.

Segundo Neivon e Capp (2021), o ensino remoto está sendo aplicado pelas instituições de educação e mostra-se como um modelo desafiador para os/as docentes que necessitam se apropriar em curto prazo de bases conceituais, teorias e metodologias para direcionar seus planejamentos didáticos, encontrando várias barreiras no ensino remoto, como manter os/as alunos/as atentos/as, adaptar conteúdos, construir um ambiente virtual atrativos, o curto prazo de capacitação dos/as docentes no manuseio de suporte tecnológicos, entre outros. Desta forma, os recursos tecnológicos tornam-se elementos essenciais nesse percurso. No entanto, docentes precisaram sair dos desafios já postos no ensino presencial para romper barreiras na busca de novas informações e conhecimentos para atender as demandas educacionais na pandemia.

A utilização de ferramentas digitais permite ampliação em diversas atividades

pedagógicas. Mediante esta situação, a opção no momento pandêmico foi o uso de dispositivos presentes na modalidade EaD, com a agregação de algumas tecnologias digitais, para realização de comunicação entre discentes e docentes, impossibilitando assim a interrupção dos estudos (MIRANDA et al 2020). Nesse sentido, fez-se necessário a aplicação do ensino remoto como garantia que os/as alunos/as assistissem as aulas e realizassem as atividades propostas pelos/as docentes, bem como não acarretar futuros prejuízo em relação ao ensino e aprendizagem.

Segundo Ferreira, Branchi e Sugahara (2020), as atividades e aulas remotas trouxeram alguns desafios que precisa de um acompanhamento para aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem de acordo com o contexto de cada realidade. Por parte dos estudantes, um dos desafios é a quantidade de atividades assíncronas, uma vez que muitos necessitem de equipamentos computacionais, internet e ambientes adequados para o estudo. Por parte dos/as docentes, um dos desafios é organização do tempo destinado a atividade remotas, preparação de atividades e avaliações criativas adaptadas às plataformas, pois o fato do/a aluno/a estar “logado/a” na plataforma não significa estar conectado com a aula. Outra coisa é que a realização das atividades não garante o real aproveitamento do/a aluno/a, entre outros. Assim, a repentina mudança do cenário educacional levou instituições, docentes e discentes a ressignificar suas práticas, tiveram que reorganizar-se, dominar diversas ferramentas tecnológicas, para garantir uma rotina frente a esse contexto de mudanças.

3 O ENSINO REMOTO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS DO IFBAIANO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – IF Baiano, foi criado pela Lei nº 11.892/08, que incorporou à estrutura do IF Baiano, a antiga Escola Agrotécnica Federal de Senhor do Bonfim. O IF Baiano é fundamentado em uma proposta pedagógica de valorização do trabalho e pela exploração do laboratório vivo que são as unidades educativas de produção e serviços. O Instituto relaciona educação e produção, objetivando o equilíbrio entre fundamentos teóricos e à prática vivenciada, consolidando um processo de ensino-aprendizagem. O campus Senhor do Bonfim oferece cursos técnicos integrados ao ensino médio e ao PROEJA, subsequentes, e oferece cursos superiores de Licenciatura e Pós Graduações Lato Sensu, além de promover cursos de qualificação em diversas áreas em parceria com Associações de Produtores Rurais, Sindicatos Rurais, Cooperativas e outros segmentos organizacionais da comunidade (IFBAIANO, 2022).

O curso de Licenciatura em Ciências Agrárias teve início no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano/ Campus Senhor do Bonfim em abril de 2010. Este curso visa formar profissionais com conhecimento pedagógico e tecnológico na grande área das Ciências Agrícolas, sistemas agrícolas produtivos, conservação dos recursos naturais, dentre outros, habilitando para a docência na Educação Básica, atuação em atividades de Educação Ambiental em empresas, organizações não governamentais, órgãos públicos, dentre outras atividades afins. Traz como objetivo formar docentes para atuar na Educação Básica, sobretudo em instituições que ofereçam a educação técnico-profissional, seja na rede pública, privada, ONGs e outros, como as Escolas Família Agrícola - EFA, projetos de pesquisas, projetos e/ou programas de desenvolvimento sustentável (IFBAIANO - PPC, 2019).

Como forma de amenizar os prejuízos causados pela paralização das aulas presenciais o Ministério da Educação resolve regulamentar e normatizar, em caráter temporário, a implementação de Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNPs) nos cursos técnicos de nível médio e nos cursos de graduação, presenciais e a distância, em função da situação da pandemia de COVID-19. Essas atividades pedagógicas não presenciais correspondem as atividades realizadas com mediação tecnológica ou não, com finalidade de garantir o ensino, a pesquisa, a extensão e o aprendizado enquanto permanecerem restrições sanitárias para dos/as discentes no campus do IFBAIANO. Na instituição de ensino IFBAIANO, as aulas remotas iniciaram em meados de outubro de 2020, com a utilização de plataformas digitais como o Moodle, que é um tipo de plataforma online e gratuita de aprendizado à distância. O Moodle consiste em gerenciamento de aprendizado com muitos recursos disponíveis, funcionando como uma sala de aula online, onde professores podem disponibilizar material didático e propor tarefas interativas, como testes e discussões em fóruns. Outra plataforma usada foi o Microsoft Teams, que é um aplicativo de comunicação e colaboração em grupo, que reúne todos os recursos necessários para trabalhar em equipe, e é possível conversar em tempo real, compartilhar arquivos, planejar reuniões, videoconferências, entre outros.

Antes de iniciar de fato as APNPs no IF Baiano, foi disponibilizado pela instituição reuniões e capacitações para os/as docentes quanto para os/as discentes, como forma de facilitar o manuseio das plataformas digitais adotadas.

Segundo a Resolução Nº 90/2020 a realização das APNPs deve ocorrer de forma síncrona pelo Microsoft Teams, para que docentes e discentes sejam conectados simultaneamente (no mesmo horário e na mesma sala virtual), bem como, no formato assíncronas, que eram realizados pela Plataforma Moodle, que não ocorriam por transmissões ao vivo, podendo o/a discente acessar o conteúdo e realizar as atividades em outros horários.

Quando verificada a impossibilidade tecnológica de acompanhamento das APNPs pelo/a discente, o/a docente tinha que elaborar um estudo dirigido ou outras estratégias metodológicas que envolvam as atividades pedagógicas contidas no seu Plano de APNPs, com o intuito de possibilitar o acompanhamento das aulas pelo/a discente.

Na ausência de aparelhos tecnológicos para ter acesso as aulas, foi regulamentado as ações da Política de Assistência Estudantil, disponibilizados por meio de um auxílio emergencial e auxílio digital, distribuição de gêneros alimentícios adquiridos pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), durante o período de excepcionalidade do COVID-19.

3.1 Metodologia

Como forma de responder à pergunta investigativa dessa pesquisa, que versa sobre quais os desafios vivenciados no processo ensino aprendizagem por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias do IFBAIANO, Campus Senhor do Bonfim, com a implantação do ensino remoto, buscou-se a participação de docentes e discentes que atuam no mencionado curso. Para isso, foi selecionada uma amostra, correspondendo a 11 discentes do segundo semestre de 2021, representando 10% do total matriculados e cursando, e com a participação de 5 (cinco) docentes que atuam no curso, correspondeu a 20% do total. A pesquisa caracteriza-se por sua natureza qualitativa e apoiou-se na revisão de literatura sobre o tema, portais virtuais, e na aplicação de questionário para os/as discentes e docentes, que será explicitado a seguir.

Segundo Gil (2008), a pesquisa qualitativa é um tipo de metodologia onde os conceitos levantados são imensuráveis, e se expressa mais pelo desenvolvimento de conceitos a partir de fatos, ideias ou opiniões, e do entendimento indutivo ou interpretativo a partir dos dados encontrados. Desse modo, a pesquisa qualitativa visa coletar informações, mas não busca apenas medir um tema, e sim, descrevê-lo usando impressões, opiniões e pontos de vista, coletando dados que dirigem a caracterização de um entendimento mais profundo sobre o assunto.

Segundo Lakatos (2003), a pesquisa qualitativa é um conjunto de práticas que transforma o mundo visível em dados representativos, incluindo notas, entrevistas, fotografias, registros e lembretes. Os pesquisadores qualitativos buscam entender um fenômeno em seu contexto natural. Sendo assim, a pesquisa qualitativa é uma abordagem que pressupõe que o significado dado ao fenômeno é mais importante que sua quantificação, em que busca não priorizar os

fatores exatos, mas sim, a relevância que a resposta da pesquisa pode trazer para o contexto em pauta.

Em relação ao levantamento de informações, este artigo se baseia em uma revisão bibliográfica, que, conforme Gil (2008), a revisão bibliográfica parte da elaboração de material já publicado, constituído principalmente a partir de livros, artigos de periódicos e, atualmente, com material disponibilizado na Internet. Dessa maneira, é a base para toda a construção de informação inicial sobre um determinado tema com base em outras fontes já publicadas.

De acordo com Sousa *et al.* (2021), uma revisão bibliográfica busca o levantamento e análise crítica dos documentos publicados sobre o tema a ser pesquisado com intuito de atualizar, desenvolver o conhecimento e contribuir com a realização da pesquisa. Desta forma, a revisão bibliográfica se resume em métodos que devem ser realizados pelo/a pesquisador/a na busca de obras já estudadas na solução da problemática através do estudo do tema.

Na intenção de identificar os principais desafios vivenciados pelos/as docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias em relação ao ensino remoto, foi adotado como instrumento de coleta de dados dois questionários online desenvolvidos na plataforma Google Forms, (modelo em apêndice), enviadas via e-mail ou redes sociais para os/as docentes que lecionam no referido curso, e discentes que estejam devidamente matriculados e cursando.

Para Gil (2008), o questionário é uma técnica de investigação, composta por questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimento, crenças, valores, sentimentos, interesses, entre outros. Logo, o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade do estudo, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto, recolhendo opiniões que permitam conhecer melhor as lacunas, bem como coletar informações, num espaço de tempo relativamente curto.

A análise dos dados ocorreu por meio da interpretação das respostas obtidas, sendo que as respostas foram descritas, e organizadas em quadros e gráficos.

4 ANALISE DOS RESULTADOS

A descrição e análise dos dados obtidos na aplicação dos questionários serão apresentados e discutidos ao longo do próximo capítulo, de acordo com as percepções dos/as docentes e discentes participantes.

4.1 Questionário para docente

O questionário direcionado aos/as docente apresentavam 9 (nove) questões objetiva e discursiva, e para os/as discentes 7 (sete) questões objetivas.

Após a análise dos dados oriundos da aplicação do primeiro questionário, direcionado aos/as docentes, agregou 5 (cinco) respondentes, deste 3 (60%) são do sexo masculino e 2 (40%) são do sexo feminino. Sendo 2 (40%) da área de exatas, 1(20%) da área de humanas, 1(20%) técnico profissional, e 1(20%) de Ciências Agrárias.

No que tange a primeira parte, quando questionados/as sobre como avaliam a utilização das plataformas e ferramentas digitais adotadas pela instituição de ensino em relação a transmissão de conhecimento e avaliação dos/as discentes, a maioria dos/as docentes avaliou como bom e regular, conforme o Quadro 1.

Quadro 1: Avaliação das plataformas e ferramentas digitais adotadas pela instituição de ensino em relação a transmissão de conhecimento e avaliação de os/as alunos/as

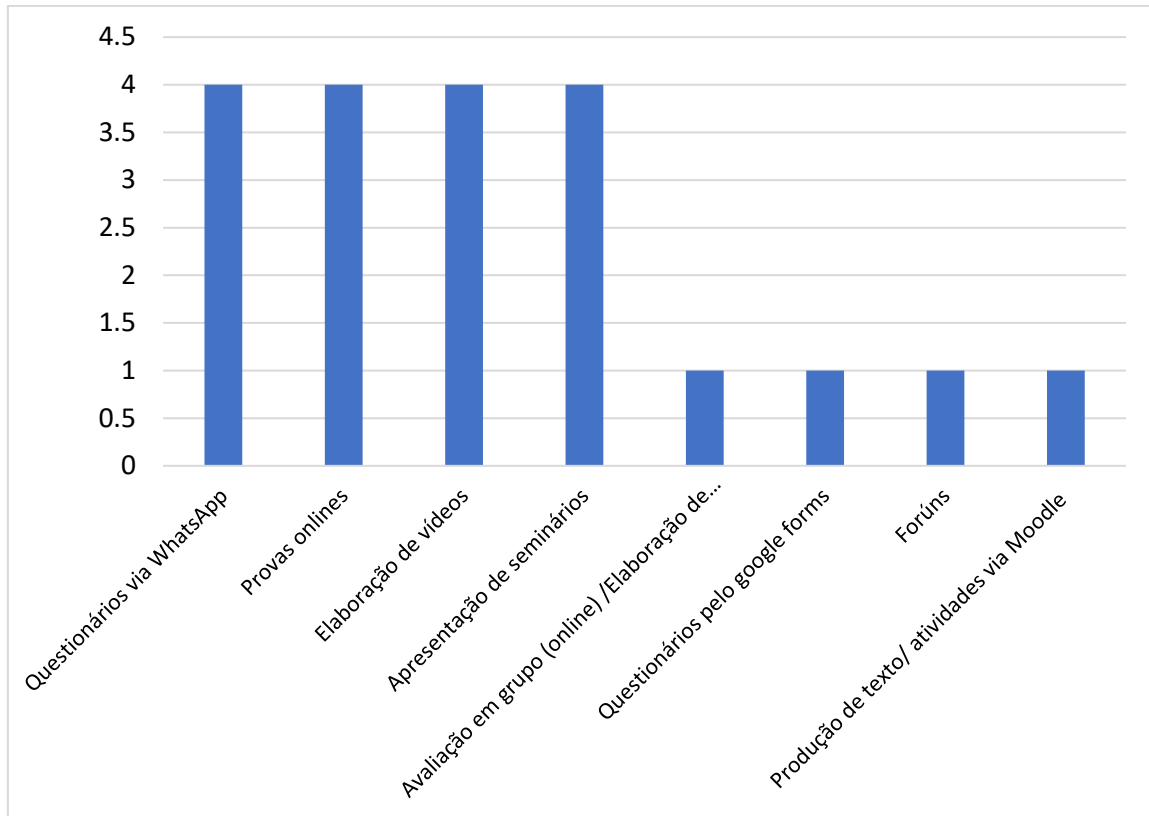
Docente	Resposta
A	Regular
B	Ruim
C	Bom
D	Regular
E	Bom

Fonte: A autora (2022)

Os aspectos apresentados no quadro apontam que os/as docentes consideraram a utilização das plataformas e ferramentas digitais foram 2 (40%) regular, 2 (40%) consideraram bom o seu uso, e 1 (20%) declarou ter sido ruim seu manuseio. Com essa pesquisa percebe-se que o uso das plataformas e ferramentas digitais pela instituição foi razoavelmente satisfatório para os/as docentes.

Sobre as estratégias avaliativas adotadas nas aulas remotas, os/as docentes afirmaram ter utilizado diversas alternativas. Do total de participantes da pesquisa, 4 (80%) informaram o uso de questionários via WhatsApp, uso de provas online, apresentações de seminários, e elaboração de vídeos; 1 (20%) utilizou avaliação em grupo (online)/elaboração de projetos, questionários pelo google forms, fóruns, produção de texto/atividades via moodle. Conforme demonstra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Estratégias avaliativas adotadas nas aulas remotas



Fonte: A autora (2022)

O uso de questionários via WhatsApp como uma das estratégias mais utilizadas pelos/as docentes devem ser considerada com atenção como acesso e execução das atividades ao se pensar que é a ferramenta mais acessível pelos/as discentes. Já instrumentos como provas online, apresentação de seminários, elaboração de vídeos, produção de texto, elaboração de projetos, atividades em grupos os tornam estratégias que são comumente utilizadas em aulas presenciais, com adaptações para o ensino remoto.

Num próximo quesito, quando questionados/as sobre a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, durante a pandemia de covid-19, e como isso interferiu no processo ensino aprendizagem dos/as discentes, todos/as os/as respondentes afirmaram que sim. Ficou claro que para esses participantes da pesquisa houve sim uma interferência no ensino aprendizagem dos/as discentes durante a pandemia, com a implantação do ensino remoto emergencial.

Em relação as estratégias metodológicas adotadas durante as aulas no período do ensino remoto, foi possível observar que a maioria dos/das docentes afirmou ter impactado de forma negativa, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2: Estratégias metodológicas adotadas durante as aulas no período do ensino remoto

Docentes	Respostas
A	Negativa
B	Acredito que essa resposta irá depender das escolhas de cada docente. E para responder tal questão, acredito que seria melhor ouvir os próprios estudantes sobre.
C	Positiva, para alunos com tempo e acesso à internet e negativa, para alunos que precisaram trabalhar e não tinham acesso à internet de qualidade.
D	Negativa
E	Negativa

Fonte: A autora (2022)

Nesse contexto, para lidar com tal problemática sobre as estratégias metodológicas adotadas pelos/as docentes no período do ensino remoto, precisa verificar por parte dos/as docente e instituição de ensino o que acabou acarretando esses impactos de forma negativa no processo ensino aprendizagem do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias.

Questionados/as sobre as condições de trabalho frente à pandemia de covid-19, se o fato exigiu adaptações por parte dos/as docentes, e se receberam algum tipo de formação, a resposta foi positiva, pois tiveram sim que realizar algumas adaptações e especialmente em manusear algumas plataformas de ensino, como demonstra no quadro 3.

Quadro 3: Adaptações que os/as docentes precisaram fazer e as formações que tiveram

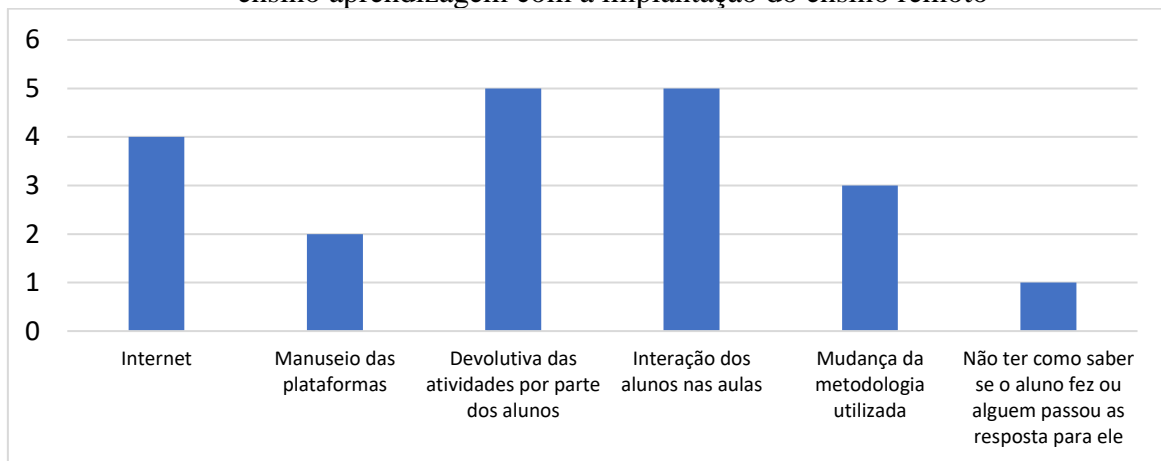
Docentes	Respostas
A	A interação professor-aluno ficou muito mais difícil. Desta forma, foi preciso pesquisar por melhores meios de interação com os alunos. Foi preciso aprender a trabalhar com novas ferramentas, nas quais, as formações fornecidas foram insuficientes. Foi preciso ser autodidata.
B	Diversas foram as adaptações. Não levei para o ensino remoto as mesmas expectativas e estratégias das aulas presenciais. As formações foram ofertadas, mas o melhor curso que fiz foi por iniciativa própria, um curso de Educação Online ofertada por professoras do IFBAIANO, campus Catu.
C	Tive que aprender a usar plataformas novas p/ ensino remoto adequar material de apoio e flexibilizar o horário de atendimento aos alunos, como atendimento via whatsApp e em horários diversos. A instituição ofereceu formação, mas foi insuficiente e inadequada p/ minha formação. Nem todos tem a mesma facilidade de aprendizado e o horário flexível.
D	Precisei aprender a mexer nas plataformas. Teve curso p/ isso.
E	Precisei aprender sobre os sistemas, o que era algo novo, bem como repensar as estratégias que facilitasse o aprendizado dos discentes. Também precisei fazer adaptações para transmitir melhor o desenvolvimento de assunto de cálculo, adaptando minha câmera do celular aos aplicativos usados pela instituição para melhor compreensão e acompanhamento dos alunos. Fiz um trabalho razoável diante de tantas novidades. Tivemos treinamentos, mas a maioria não se aplicava porque foram em outras plataformas que não as usadas pelo IF.

Fonte: A autora (2022)

Essas informações obtidas dos/as docentes demonstram que a utilização das plataformas para transmitir com segurança o conhecimento para os/as discentes foi o mais desafiador, apesar do apoio da instituição em relação a formação para manuseio dessas plataformas, deixando claro que tiveram dificuldades.

Sobre as dificuldades apontadas no ensino remoto que os/as docentes do curso LICA vivenciaram para avaliar os/as discentes no ensino aprendizagem com a implantação do ensino remoto, a maioria dos respondentes afirmaram ter sido a falta de interação dos/as alunos/as nas aulas, bem como a internet e devolutiva das atividades por parte dos/as alunos/as, conforme demonstra o Gráfico 2.

Gráfico 2: Dificuldades que os docentes vivenciaram para avaliar seus/suas alunos/as no ensino aprendizagem com a implantação do ensino remoto



Fonte: A autora (2022)

Ao direcionar o questionamento relacionado as dificuldades que os/as docentes tiveram para avaliar seus/suas discentes, dentre as opções que eles tinham, 4 (quatro) afirmaram ter sido internet, 2 (dois) responderam o manuseio das plataformas o motivo, 5 (cinco) dos/as docentes retrataram ter sido a devolutiva das atividades por parte dos/as alunos/as, e a falta de interação dos/as alunos/as nas aulas, 3 (três) mudança da metodologia utilizada, e 1 (um) frisou não ter como saber se o/a aluno/a fez ou alguém passou as respostas para ele.

Tais características apresentadas no gráfico em relação às dificuldades que os/as docentes tiveram para avaliar seus/suas discentes contribuem para a situação descrita no último questionamento apresentado aos /as docentes: Como eles avaliam o ensino remoto em relação ao processo ensino aprendizagem dos/as discentes? (quadro 3).

Quadro 3: Avaliação do ensino remoto em relação ao processo ensino aprendizagem dos/as discentes

Docentes	Respostas
A	Ruim
B	Regular
C	Regular
D	Regular
E	Insuficiente

Fonte: A autora (2022)

Observamos que a metade dos/as docentes afirmaram que a avaliação do ensino remoto em relação ao processo ensino aprendizagem ter sido regular, os demais relataram que foi ruim e insuficiente o ensino aprendizagem dos/as discentes no ensino remoto.

Tais fatores nos fazem refletir sobre como os/as docentes avaliaram o ensino aprendizagem de seus/suas discentes com a implantação do ensino remoto durante a pandemia de Covid-19.

4.2 Questionário para discente

Analisando o segundo questionário, os/as discentes que contribuíram com a pesquisa, ao todo foram 11 (onze) respondentes, sendo 6 (54,55%) do sexo feminino e 5 (45,45%) do sexo masculino. Desses, 6 (54,55%) estão cursando o 8º semestre, 3 (27,27%) estão no 6º período, 1 (9,09%) no 4º e 1 (9,09%) no 2º semestre.

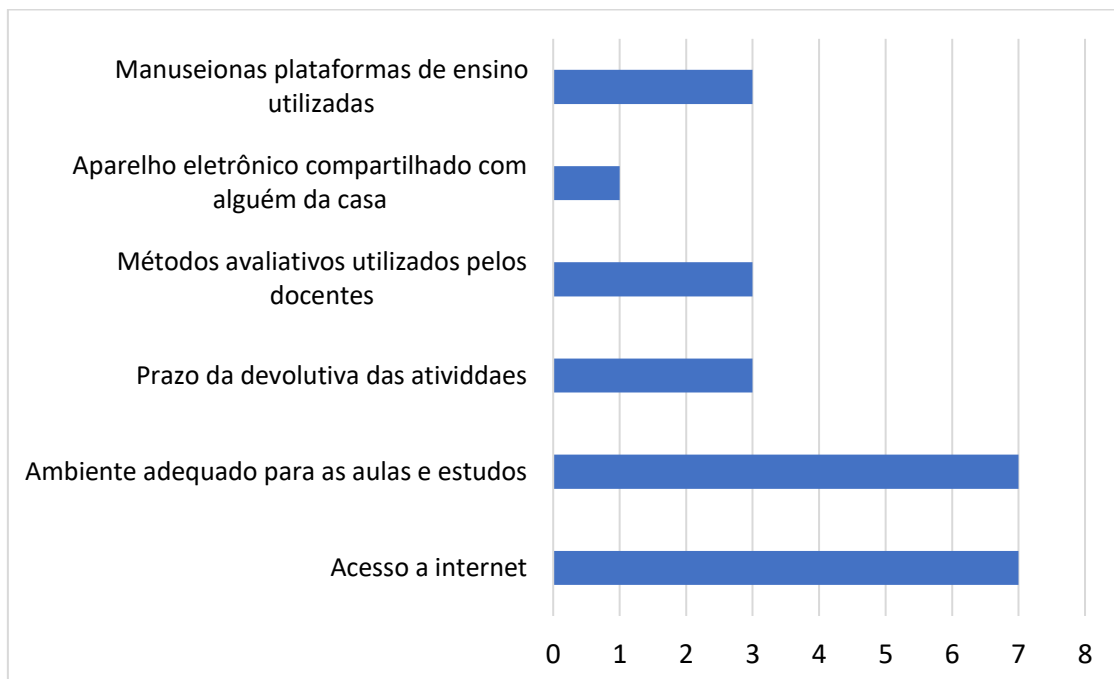
Quando questionados/as sobre se participaram de alguma capacitação ou tutorial em relação ao manuseio das plataformas de ensino, 10 (90,91%) afirmaram que participaram, e apenas 1 (9,09) relatou que não participou. Em relação a avaliação dos/as discentes sobre a capacitação ou tutorial, em sua maioria 7 (63,64%) responderam ter sido bom, enquanto 2 (18,19%) relataram regular, 1 (9,09%) afirmou que foi ruim.

Outra questão abordada no questionário foi sobre como os/as discentes avaliaram o uso das plataformas de ensino adotadas pela instituição durante as aulas remotas, dos/as participantes, 7 (sete) avaliaram que foi regular, enquanto 4 (quatro) afirmaram ter sido bom (quadro 7). Os dados apresentados demonstram que grande parte dos/as discentes avaliaram que foi regular o uso das plataformas de ensino que a instituição utilizou durante as aulas remotas, o que mostra que foi devido a participação na capacitação ou tutorial sobre o manuseio dessas plataformas.

Em relação as dificuldades vivenciadas com a implantação do ensino remoto emergencial, 7 (63,64%) dos/as discentes analisados/as afirmaram que o acesso à internet, ambiente adequado para as aulas e estudos, foi a principal dificuldade vivenciada, seguido por prazo da devolutiva das atividades, métodos avaliativos utilizados pelos/as docentes, e manuseio nas plataformas de ensino utilizados com 3 (27,27%) das afirmações. Apenas 1 (9,09%) relatou também ter sido o aparelho eletrônico compartilhado com alguém de sua casa (gráfico 3).

Analisando o segundo questionário, voltado para os/as discentes, identificou-se que assim como os/as docentes, os/as discentes também apresentam dificuldades quanto ao acesso à internet. Além de outras dificuldades mencionadas anteriormente.

Gráfico 3: Dificuldades vivenciadas com a implantação do ensino remoto



Fonte: A autora (2022)

Essas condições nos fazem pensar sobre o papel das tecnologias no contexto educacional, bem como no espaço adequado para os estudos e transmissão de conhecimento para os/as alunos/as, como também, os métodos avaliativos adotados no momento pandêmico.

O Portal UOL (2021) apontou que muitos dos/as discentes, durante a suspensão das aulas presenciais, não tinham uma renda para comprar smartphone ou computador, ou utilizavam o equipamento emprestado para realizar as atividades propostas. Dados como esses mostram como as desigualdades sociais se aprofundaram em meio a pandemia. Apesar da

Resolução nº 90/2020 regulamentar ações de políticas de assistência estudantil com a criação do auxílio emergencial, auxílio digital, e autorização para a distribuição de alimentos visando contribuir para melhoria do desenvolvimento das aulas, vê-se que nem todos os/as discentes foram contempladas/as. Devido ao quantitativo de discentes que fazem parte da instituição, não houve condições de contemplar a todos/as. O que pode ter contribuído para essa realidade apresentada no quadro 3.

Sobre se a mudança do ensino presencial para o ensino remoto interferiu no seu processo ensino e aprendizagem dos/as discentes, os/as respondentes avaliaram ter ocorrido uma interferência, em que 9 (81,82%) afirmaram que interviu no seu processo ensino aprendizagem e 2 (18,18%) disseram que talvez possa ter interferido, conforme demonstra o Quadro 4.

Quadro 4: Interferência no processo ensino aprendizagem com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto

Discentes	Respostas
A	Talvez
B	Sim
C	Sim
D	Sim
E	Sim
F	Sim
G	Sim
H	Sim
I	Talvez
J	Sim
K	Sim

Fonte: A autora (2022)

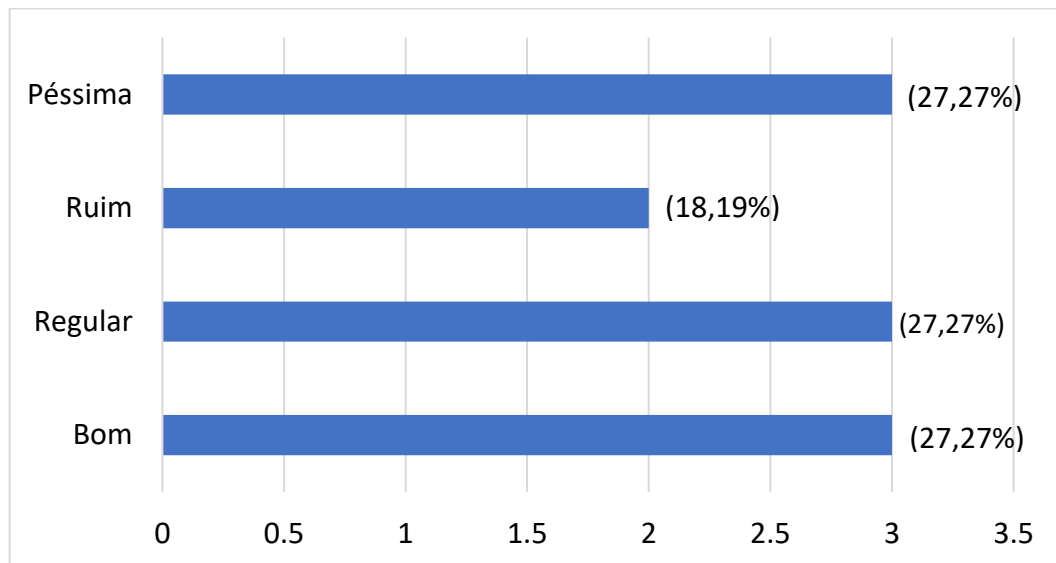
Essas informações demonstram que os/as discentes se depararam com outra realidade no processo ensino aprendizagem com a implantação do ensino remoto emergencial. As respostas expõem que nesse período a grande maioria avaliou não ter tido um bom desenvolvimento no processo ensino aprendizagem com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto. Isso devido algumas dificuldades mencionadas anteriormente, em que os/as discentes passaram durante esse processo.

A realidade durante a suspensão das aulas presenciais até a implantação do ensino remoto mostram que muitos dos/as discentes foram trabalhar para garantir seu sustento. Com o retorno das aulas, viram a possibilidade de dar continuidade aos estudos e trabalhar ao mesmo

tempo. No entanto, conciliar trabalho e as aulas não foi tarefa fácil, pois algumas aulas eram realizadas durante o horário de expediente, ocasionando dificuldades na aprendizagem.

Em relação ao nível de satisfação a respeito do seu aprendizado sobre as aulas remotas e atividades propostas durante o ensino remoto, os/as discentes avaliaram a sua aprendizagem como regular, péssima e boa, conforme o Gráfico 4.

Gráfico 4: Nível de satisfação do aprendizado e atividades proposta durante o ensino remoto



Fonte: A autora (2022)

Tal fato pode ter relação com as dificuldades relatadas pelos/as discentes durante as aulas remotas, como o acesso a internet, ambiente adequado para as aulas e estudos, bem como prazo para devolutiva das atividades, métodos avaliativos utilizados, manuseio nas plataformas de ensino, entre outros. Assim, a pesquisa mostrou que algumas lacunas precisam ser superadas para a obtenção de bons resultados em relação a mudança do ensino presencial para o ensino remoto, pois as diferenças sociais pesam nesse processo, visto que os/as discentes não possuem as condições objetivas de forma igualitária, como também, hábitos de estudos para adequação a essa situação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia da Covid-19 fez com que as instituições de ensino interrompessem suas atividades presenciais em função da necessidade de diminuição de aglomeração, consequentemente do rápido contágio.

O ensino remoto apareceu como uma alternativa para dar continuidade das aulas, trazendo desafios inesperados para o sistema educacional, ocasionando uma rápida “adaptação” ao processo e a necessidade de desenvolvimento de estratégias para garantir o processo ensino aprendizagem, fato que ocorreu na vida de docentes e discentes. Assim, instituições de ensino foram pegadas de surpresa com essa nova realidade imposta pela pandemia Covid-19, fazendo com que a rede educacional se reinventasse para adequação de metodologias, especialmente para uso de plataformas digitais de ensino. Logo, estratégias que antes não eram usadas no ensino presencial passaram a fazer parte do cotidiano dos/as docentes e discentes.

Diante do exposto, ao final deste trabalho teve-se a compreensão que tanto os/as docentes quanto os/as discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias (IFBAIANO) enfrentaram alguns desafios durante a transição do ensino presencial para o ensino remoto. Deste modo, os dados coletados por essa pesquisa agregaram uma pequena porcentagem de docentes e discentes do mencionado curso.

Mesmo assim, o objetivo da pesquisa em identificar os desafios vivenciados por esses sujeitos no processo ensino aprendizagem, com a implantação do ensino remoto, foi alcançado no sentido de mapear os referidos desafios, especificando que o acesso à internet, a devolutiva das atividades por parte dos/as alunos/as, o ambiente adequado para as aulas e estudos, o prazo para a devolutiva das atividades, entre outros, demonstraram que a mudança para o ensino remoto de fato promoveu uma interferência no processo ensino aprendizagem. Tais fatores também estão associados às mudanças das estratégias metodológicas adotadas pelos/as docentes, para dar continuidade as aulas, que, por sua vez, influenciam no aprendizado dos/as discentes. De modo geral, refere-se à compreensão dos conteúdos trabalhados durante o período pandêmico, e, conseqüentemente, na dificuldade de participação dos/as discentes no momento das aulas.

Portanto, os resultados desta pesquisa podem contribuir para a compreensão da realidade que docentes e discentes do curso enfrentaram no período pandêmico, para que se repense a implantação de ensino remoto em determinados contextos, já que não se trata de uma ação verdadeiramente inclusiva, visto que as diferenças sociais e as dificuldades formativas para uso e manuseio de recursos digitais pesam muito. Com isso, vem somar a outras pesquisas realizadas em outros Institutos Federais e demais Universidades públicos, para aprofundamentos na temática tão atual que é o uso de tecnologias digitais na educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Laislane De Lourdes; BORNAT, Mariza Adriana; MARTINS, Merielen Carvalho Ferreira. Do ensino presencial para o remoto: os novos desafios dos professores e das instituições de ensino superior. **Conedu**, VII Congresso Nacional de Educação, 2020. Disponível em: <<http://www.editorarealize.com.br>>. Acesso em: 02 jun 2022.

ALVES, Marly dos Santos; TORRES, Antonia Lis de Maria Martins; JOYE, Cassandra Ribeiro; LIMA, Marcos Antonio Rocha de; ROCHA, Sinara Socorro Duarte. Formação docente em tempos de pandemia: relato de experiência em ensino remoto em uma disciplina pedagógica em instituição federal. **Research, Society and Development**, v.9, n.11, 2020. Disponível em: <<http://www.researchgate.net>>. Acesso em: 09 fev 2022.

BAHIA, SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO. **Ranking de vacinação**. 2021. Disponível em: <<http://www.bahia.ba.gov.br/2021/03/area-de-empresa/bahia-e-o-segundo-no-ranking-de-vacinacao-contracoronavirus/>>. Acesso em: 25 jul 2022.

BIMBATI, Ana Paula. Sem computador nem apoio: desigualdades na educação aumentam na pandemia. **Portal digital – UOL**, 2021. Disponível em: <<http://www.educacao.uol.com.br/noticias/2021/04/28/desigualdades-de-educacao-durante-a-pandemia.htm>>. Acesso em: 01 ago 2022.

BRASIL, **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020**. Disponível em: <<http://www.in.gov.br>>. Acesso em: 24 out 2021.

BRASIL, **Resolução nº 90/2020 - OS-CONSUP/IFBAIANO, de 28 de outubro de 2020**. Disponível em: <<http://www.ifbaiano.edu.br/portal/ensino/wp-content/uploads/sites/2/2021/10/Resolucao-90-2020-Regulamentacao-e-Normatizacao-das-APNPs.pdf>>. Acesso em: 01 ago 2022.

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO-COVID-19. **Secretaria da Saúde do Município de Senhor do Bonfim**. 2021. Disponível em: <<http://www.saude.ba.gov.br/temasdesaude/coronavirus>>. Acesso em: 25 jul 2022.

COSTA, Jefferson de Andrade et al. Dificuldades enfrentadas durante o ensino remoto. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, v.1, p. 80-95, 2021. Disponível em: <<http://www.rebena.emnuvens.com.br>>. Acesso em: 31 jul 2022.

FLORES, Maria Assunção; SIMÃO, Ana Margarida Veiga; BARROS, Alexandra; FLORES, Paulo; PEREIRA, Diana; FERNANDES, Eva Lopes; FERREIRA, Paula Costa; COSTA, Luis. **Ensino e aprendizagem á distância em tempos de COVID-19: um estudo com alunos de ensino superior**. Revista portuguesa de pedagogia, ano 55, 2021. Disponível em: <<http://www.impactum-journals.uc.pt>>. Acesso em: 09 fev 2022.

FERREIRA, Andrea Tereza Brito; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; LEAL, Telma Ferraz. **Formação continuada de professores**. 1 ed., 2 reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <<http://www.serdigital.com.br>>. Acesso em: 10 fev 2022.

FERREIRA, Denise Helena Lombardo; BRANCHI, Bruna Angela; SUGAHARA, Cibele Roberta. Processo de ensino e aprendizagem no contexto das aulas e atividades remotas no ensino superior em tempo da pandemia Covid-19. **Revista Práxis**, v.12, n.1, dez., 2020. Disponível em:<<http://www.revista.unifoa.edu.br>>. Acesso em: 12 fev 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: PAZ e Terra, 1996. Disponível em:<<http://www.apeoesp.org.br>>. Acesso em: 03 fev 2022.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: ensinar-e-aprender com sentido**. 2.ed.- São Paulo: Editora e Livraria Instituto Pulo Freire, 2011. Disponível em: <<http://www.paulofreire.org>>. Acesso em: 05 fev 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em:<<http://www.ayanrafael.files.wordpress.com>>. Acesso em: 23 jul 2021.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 5 ed. – São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em:<<http://www.docente.ifm.edu.br>>. Acesso em: 28 out 2021.

MINISTERIO PUBLICO. **Conselho Nacional de Educação – CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Disponível em:<<http://www.portal.mec.gov.br>>. Acesso em: 27 out 2021.

MIRANDA, Kacia Kyssy Câmara de Oliveira; LIMA, Alzenir da Silva; OLIVEIRA, Valeska Cryslaine Machado de; TELLES, Cinthia Beatrice da Silva. Aulas remotas em tempos de pandemia: desafios e percepções de professores e alunos. **Conedu**, 2020. Disponível em:<<http://www.editorarealize.com.br>>. Acesso em: 27 nov 2021.

MORAES, Humberto Luiz Barros et al. De ensino presencial para o remoto emergencial: adaptações, desafios e impactos na pós-graduação. **Interfaces Científica**, Aracaju, v.10, n.1, p. 180-193, 2020. Disponível em:<<http://www.periodicos.set.edu.br>>. Acesso em: 28 maio 2022.

NIENOV, Otto Henrique; CAPP, Edison (org.). **Estratégias didáticas para atividades remotas**. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde: Ginecologia e Obstetrícia, 2021. p. 19-34. Disponível em:<<http://www.lume.ufrgs.br>>. Acesso em: 18 dez 2021.

OLIVEIRA, Edinaldo Aguiar de. Ensino remoto: o desafio na prática docente frente ao contexto da pandemia. **Revista Educação Pública**, 2022. Disponível em:<<http://www.todospelaeducacao.org.br>>. Acesso em: 30 maio 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, Selma Garrido. (Org). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999. Disponível em:<<http://www.edisciplinas.usp.br>>. Acesso em: 08 fev 2022.

IFBAIANO. **Campus Senhor do Bonfim**, 2022. Disponível em:<<http://www.ifbaiano.edu.br>>. Acesso em: 25 jul 2022.

IFBAIANO. **Seminário dá início ao processo de implantação do Ensino Remoto no IF Baiano**. 2020. Disponível em: <www.ifbaiano.edu.br/portal/blog/seminario-da-inicio-ao-processo-de...>. Acesso em: 26 jul 2020.

IFBAIANO. **Projeto Pedagógico do Curso**, 2019. Disponível em:<<http://www.ifbaiano.edu.br/portal/ciencias-agrarias-bonfim>>. Acesso em:27 jul 2022.
 PREFEITURA MUNICIPAL DE SENHOR DO BONFIM. **Boletim Covid-19**. 2022. Disponível em:<<http://www.senhordobonfim.ba.gov.br>>. Acesso em: 27 jul 2022.

SAVIANI, Dermeval. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**. Revista Brasileira de Educação, v.14, n.40, jan/abr. 2009. Disponível em:<<http://www.scielo.br>>. Acesso em:11 fev 2020.

SAVIANI, Dermival 1944. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 11 ed. Ver.-Campinas: Autores Associados, 2011. (Coleção educação contemporânea). Disponível em:<<http://www.br.librosintinta.in/biblioteca/pdf/Lc7NboMwEATgp/...>>. Acesso em:26 jul 2022.

SILVA, Ana Carolins Oliveira; SOUSA, Shirliane de Araújo; MENEZEZ, Jones Baroni Ferreira de. O ensino remoto na percepção discente: desafios e benefícios. **Dialogia**, São Paulo, n.36, p.298-315, set/dez, 2020. Disponível em:<<http://www.periodicos.uninove.br>>. Acesso em: 03 dez 2021.

SOUSA, Angélica Silva de; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da Fucamp**, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em:<<http://www.fucamp.edu.br>>. Acesso em: 25 out 2021.

UOL – Portal digital. **Coronavírus: professores falam dos desafios e vantagens de trabalhar em casa**.2021. Disponível em:<<http://www.educador.brasilecola.uol.com.br/noticias/coronavirus-professores-falam-dos-desafios-e-vantagens-de-trabalhar-em-casa>>. Acesso em: 26 jul 2022.

VIANA, Camila Arruda; NETO, José Perônico de Moraes. Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia. (Org)- Janine Marta Coelho Rodrigues, Priscila Morgana Galdino dos Santos. In: **Reflexões sobre o ensino superior privado em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. Disponível em:<<http://www.ccta.ufpb.br>>. Acesso em: 24 nov 2021.

APÊNDICE -A



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO IF BAIANO - Campus Senhor do Bonfim Licenciatura em Ciências Agrárias

Formulário de pesquisa para docente

Prezado/a Senhor/a,

Meu nome é Elane Alves da Silva sou estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e estou elaborando uma pesquisa de nome **Ensino remoto no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias: reflexões sobre os olhares docentes e discentes** para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC.

Sua participação é voluntária, entretanto será de grande relevância para analisar os desafios vivenciados no processo ensino aprendizagem por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, com a implantação do ensino remoto, por isso, conto com a sua participação, desde já agradeço a colaboração.

- 1) Seu gênero
 masculino feminino

- 2) Você é da área de?
 Humanas Exatas

- 3) Como você avalia a utilização das plataformas e ferramentas digitais adotada pela instituição de ensino, em relação a transmissão de conhecimento e avaliação dos/as seus/suas alunos/as?
 ótimo
 Bom
 regular
 Péssima
 ruim
 outros _____

- 4) Quais estratégias avaliativas foram adotadas nas aulas remotas?
 questionários via whatsapp
 provas online

- questionários pelo google forms
 - elaboração de vídeos
 - apresentação de seminários
 - Foruns
 - Portfólio
 - Outros _____
- 5) A mudança do ensino presencial para o ensino remoto durante a pandemia da Covid-19 interferiu no processo ensino aprendizagem dos/as alunos/as?
- sim
 - não
 - outros _____
- 6) As estratégias metodológicas adotadas durante as aulas no período do ensino remoto impactaram de que forma na aprendizagem dos/as alunos/as?
- positivo
 - negativo
 - outros _____
- 7) As condições de trabalho frente a pandemia Coronavírus exigiram adaptação por parte dos trabalhadores, independente da área de atuação. Você como professor, que tipo de adaptação precisou fazer? Recebeu algum tipo de formação para isso?
- 8) Quais dificuldades os docentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias vivenciaram para avaliar seus/suas alunos/as no ensino aprendizagem com a implantação do ensino remoto?
- internet
 - manuseio das plataformas
 - Devolutiva das atividades por parte dos alunos
 - interação dos/as alunos/as nas aulas
 - mudança da metodologia utilizada
 - Outros _____
- 9) Como você avalia o ensino remoto em relação ao processo ensino aprendizagem dos/as alunos/as?
- Ótimo
 - Bom
 - Regular
 - Insuficiente
 - ruim
 - Péssimo
 - Outros _____



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO
IF BAIANO - Campus Senhor do Bonfim
Licenciatura em Ciências Agrárias

Formulário de pesquisa para docente

Prezado/a Senhor/a,

Meu nome é Elane Alves da Silva sou estudante do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias e estou elaborando uma pesquisa de nome **Ensino remoto no curso de Licenciatura em Ciências Agrárias: reflexões sobre os olhares docentes e discentes** para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso -TCC.

Sua participação é voluntária, entretanto será de grande relevância para analisar os desafios vivenciados no processo ensino aprendizagem por docentes e discentes do curso de Licenciatura em Ciências Agrárias, com a implantação do ensino remoto, por isso, conto com a sua participação, desde já agradeço a colaboração.

Formulário de pesquisa para discentes

- 1) Seu gênero
 masculino feminino

- 2) Em qual semestre do curso você está cursando?

- 3) Durante a implantação do ensino remoto participou de alguma capacitação ou tutorial sobre o manuseio das plataformas de ensino?
 sim não

Caso sua resposta tenha sido sim, como você avalia a realização da capacitação ou do tutorial?

- excelente
 bom
 regular
 ruim
 péssimo
 outros _____

- 4) Como você avalia o uso das plataformas de ensino adotada pela instituição durante as aulas remotas?
-)ótimo
 -)bom
 -)regular
 -)insatisfeito
 -)péssimo
 -) outros _____
- 5) Quais foram as dificuldades vivenciadas com a implantação do ensino remoto emergencial?
-) acesso à internet
 -) ambiente adequado para aulas e estudos
 -) aparelho eletrônico dividido com alguém de sua casa
 -)prazo da devolutiva das atividades
 -) manuseio nas plataformas de ensino utilizadas
 -) métodos avaliativos utilizados pelos/as docentes
 -) outros _____
- 6) A mudança do ensino presencial para o ensino remoto interferiu no seu processo ensino e aprendizagem?
-) sim
 -) não
 -) outros _____
- 7) Qual o nível de satisfação a respeito do seu aprendizado em relação as aulas remotas e atividades propostas?
-)ótimo
 -)bom
 -)regular
 -)péssimo